

1. 2012-07-20, Jornal Tribuna de Macau, 08 - 09

Nova Associação Quer Contribuir Para A Elevação Da Qualidade De Serviços

“Queremos profissionalizar a gestão do jogo”

NOVA ASSOCIAÇÃO QUER CONTRIBUIR PARA A ELEVÇÃO DA QUALIDADE DE SERVIÇOS

“Queremos profissionalizar a gestão do jogo”

A Associação de Gestão do Jogo de Macau surge 10 anos depois da liberalização do sector com o objectivo de profissionalizar a gestão nesta área. O primeiro presidente da nova associação é Davis Fong que apontou o sector dos serviços como o grande desafio para a competitividade no futuro e o aspecto a melhorar para elevar a qualidade dos serviços associados ao jogo

Desprovida de fins lucrativos, a Associação de Gestão do Jogo (AGJM) foi criada com o intuito de profissionalizar a gestão no principal sector económico de Macau criando uma plataforma que permita trocar experiências entre os gestores das várias operadoras, mas agindo de forma independente. A cerimónia de apresentação contou com a presença de Francis Tam, Secretário para a Economia e Finanças e Leong Vai Tac, membro do Conselho Executivo, bem como mais de 100 membros funda-

dores da AGJM e representantes de todas as seis concessionárias de casinos.

No discurso que dirigiu aos presentes, Davis Fong realçou a importância vital de desenvolver e cultivar um grupo de gestores profissionais da área com uma visão internacional.

Mas, a AGJM também tem intenção de desenvolver actividades culturais e recreativas para agentes locais e estrangeiros que ajudem a promover contactos e ligações importantes para o sector.

A associação conta com oito presi-

dentos honorários - Manuel Joaquim das Neves, director da Inspeção e Coordenação de Jogos, Leong Vai Tac, Michael Mecca (director de operações da Galaxy), Ted Chan (director de operações da Melco Crown), Grant Bowle (presidente da MGM Macau), Ambrose So (CEO da SJM), Edward Tracy (CEO da Sands China) e Ian Michael Coughlan (presidente da Wynn Macau).

A AGJM surge agora, 10 anos após a liberalização do jogo, numa altura em que as receitas continuam a crescer de ano para ano, ainda que numa fase mais moderada, mas o papel que Macau tem no panorama internacional também está a mudar. Para Davis Fong, é necessário elevar o nível dos serviços e da gestão. “É por isso que reunimos este grupo de gestores para trabalharem juntos”, explicou, para irisar que “no fundo, queremos profissionalizar a gestão do jogo no geral”.

Para o também director do Instituto de Estudos sobre a Indústria do Jogo da Universidade de Macau, existem infra-estruturas muito boas, no entanto, devido a problemas relacionados com os recursos

humanos, a qualidade do serviço tem merecido muitas críticas e não se encontra ao nível desejado. “Vamos ter muita competição nos próximos anos e a qualidade do serviço torna-se um factor ainda mais importante para essa competitividade. Em breve, esperamos poder elevar a qualidade a outro nível e competir com outros destinos na região”, afirmou.

CASO LEONEL ALVES NÃO AFECTA. Instado a pronunciar-se sobre a polémica que envolve a Sands e o advogado Leonel Alves, Davis Fong não quis comentar, mas disse acreditar que este caso e outros como o que sucedeu no hotel New Century, não afectam a imagem do território como destino de jogo na região. “Em termos turísticos, Macau tem uma boa reputação no Sudeste Asiático”.

Sobre o atraso nas obras da Sands China no COTAI, disse saber que são problemas de construção que estão a retardar os trabalhos, mas “alguns projectos até podem avançar mais rápido do que o esperado, isto se a economia recuperar”.

Para Davis Fong as receitas dos casinos não vão ser afectadas por estas ques-



Davis Fong é o primeiro presidente da Associação de Gestão do Jogo de Macau

ões, até porque “o jogo enquanto produto é muito diferente de outros”. “Se olharmos para o número de mesas, em termos de área de jogo, temos capacidade para entreter os turistas, mesmo que ultrapassem os 30 milhões por ano”.

Davis Fong relembrou ainda que

“nos últimos 10 anos, passámos de 11 para 35 casinos, um número fabuloso e um crescimento significativo”. E conclui: “com todas as obras ainda em vista, em termos de área total, é uma reconstrução que ficará para sempre”.

S.P.

PREVISÃO DE 300 MIL MILHÕES PARA O JOGO

As expectativas em torno das receitas brutas do jogo também foram abordadas por Davis Fong, que recordou que as previsões feitas no início do ano apontavam para uma tendência de crescimento entre 10 a 15% em 2012, e neste momento não vê qualquer motivo para alterar essa projecção. “No final do ano a receita deverá ser de cerca de 300 mil milhões de patacas, ou seja, dentro das expectativas”, disse. Deste modo, e face aos números que têm sido divulgados mensalmente, o presidente da Associação de Gestão do Jogo lembrou que as receitas continuam a crescer, ainda que os casinos não estejam livres do impacto da economia mundial. “Penso que este número é bom e que vamos voltar a recuperar rapidamente logo que a economia mundial dê sinais de melhorias”, antecipou.

2. 2012-07-20, Hoje Macau, 05

Manuel das Neves confirma quebra nas receitas de jogo

“Haverá um crescimento mais reduzido”

Andreia Sofia Silva
andreia.silva@hijonacau.com.mo

DEPOIS da operadora de jogo Wynn ter registado uma quebra nas receitas líquidas por culpa de menos apostas VIP, eis que Manuel das Neves, da Direcção de Inspecção e Coordenação de Jogos (DICJ) vem confirmar uma tendência ligeiramente negativa no mercado para os próximos meses.

“O primeiro semestre foi bom,

mas de acordo com as nossas análises haverá um crescimento mais reduzido no segundo semestre. A principal causa tem a ver com a crise global da economia, que está a começar a afectar esta área do globo”. Segundo o responsável, tais análises são feitas com base

nos resultados obtidos nos últimos meses, comparando com igual período do ano anterior.

Contudo, Davis Fong, especialista na área e docente da Universidade de Macau (UMAC), disse que as receitas obtidas estão de acordo com as expectativas.

“No início deste ano o foco era em crescimentos anuais na ordem dos 10 ou 20%. Está de acordo com as nossas expectativas, e no final deste ano esperamos que existam receitas na ordem das 300 mil milhões de patacas. Tal significa um crescimento

na ordem dos 10 ou 12%. Ainda estamos a crescer, para além do panorama económico negativo na Europa e Ásia”.

Tais declarações foram proferidas no dia em que nasceu a Associação de Gestão do Jogo de Macau, presidida por Davis Fong e que conta com nomes conhecidos na gestão das operadoras. “O objectivo é profissionalizar os gestores da indústria do jogo, estamos a planear o futuro”, disse Fong.

FRANCIS TAM SEM MEDO

A cerimónia de criação da associação contou com a presença do secretário para a Economia e Finanças, Francis Tam, que não mostrou receios perante a recente notícia da abertura de um casino em Taiwan. “O jogo ainda é o principal sector da economia, mas não esperamos crescimentos a dois dígitos. Mesmo que o crescimento não seja tão rápido, acredito que não vai influenciar a economia. Não podemos comparar-nos às regiões vizinhas porque estamos a fazer esforços para desenvolver Macau como um centro de turismo e lazer. O mais importante agora é desenvolver o sector hoteleiro, com mais facilidades no turismo e na restauração”, apontou.

Manuel das Neves confirma quebra nas receitas de jogo

“Haverá um crescimento mais reduzido”

Sands China, uma polémica “passageira”

Parco em palavras quanto à polémica que envolve a Sands China e o deputado Leonel Alves, Manuel das Neves acredita que é algo “passageiro” e que “não vai afectar a longo prazo a imagem de Macau”. Davis Fong concorda. “Temos uma grande reputação como destino turístico, e estes casos não vão ter um impacto negativo”. Questionado sobre a proposta de lei sobre Condicionamento da entrada, trabalho e prática nos casinos, Manuel das Neves considerou “positiva” a medida de não permitir jovens com menos de 21 anos a jogar ou a trabalhar na área. “É positiva em termos do fomento do jogo responsável. No fundo, pretende-se atrasar o contacto directo dos jovens ao jogo”. Sobre a questão da auto-exclusão dos viciados em jogo, Manuel das Neves diz que a lista da DICJ “não é elevada”.

